

## **Perguntas para o profissional**

**Entrevistador: Álfi Augusto estevam dos Santos**

**Nome: Stela P. Junqueira P3 (SPJ, Psicóloga)**

**1. Qual a influência da tecnologia no desenvolvimento de uma pessoa com TEA hoje?**

R: A tecnologia possibilita a abertura de novos horizontes para pessoas com TEA, já que cria outras possibilidades de comunicação, exploração sensorial, relacionamentos e autoconhecimento.

**2. A tecnologia ajuda no diagnóstico de uma pessoa com TEA?**

R: Sim, uma vez que possibilita a utilização de instrumentos cada vez melhores para a realização da avaliação diagnóstica.

**3. Quando falamos sobre um aplicativo para ajudar no desenvolvimento, como profissional, como você imagina que esse aplicativo seria?**

R: Um aplicativo onde fosse possível: 1- estruturar uma rotina diária previsível; 2- socializar com outras pessoas ; 3- manter registro emocional do dia a dia; 4- tela azul com músicas tranquilizantes para momentos de crise; 5-App sem sons estridentes.

**4. Cite jogos e atividade que os profissionais podem desenvolver para poder ajudar no desenvolvimento de uma pessoa com TEA.**

R: Atividades de reconhecimento de cores, objetos; Atividades de escrita; Atividades de reconhecimento de emoções através de expressões faciais; Vídeos de exemplos socialização (crianças conversando na escola, etc);

**5. Qual a relação das cores com a pessoa com TEA?**

R: Cores muito vibrantes podem sobrecarregar os receptores de estímulos de crianças com autismo e isso pode fazer com que não consigam se conectar com o dispositivo.

**6. Qual o período de adaptação indicado para determinar se a tecnologia irá contribuir no desenvolvimento de uma criança com TEA?**

R: Penso que 1 mês possibilita acompanhar uma pequena parte desse processo e permite evidenciar as fragilidades e ganhos desenvolvimentais, se tornando mais palpáveis de acordo com o aprendizado.

**7. Cite alguns relatos positivos ou negativos caso possua, de crianças com tecnologia.**

R: As crianças utilizam celulares inicialmente para fazer algo relacionado às suas atividades de escola, porém depois acabam se interessando por vídeos e jogos que não se relacionam aos conteúdos da escola. E isso torna desafiador o uso da tecnologia com crianças.

**8. Em sua opinião, aplicativos podem se tornar um aliado para o suporte profissional de crianças com TEA, não sendo apenas uma recreação?**

R: Eu acredito que sim, servindo de grande auxílio para os responsáveis e cuidadores da criança, além das próprias crianças na manutenção de suas rotinas e atividades.

**9. Qual a faixa etária indicada para uma criança com TEA iniciar o contato com a tecnologia?**

R: Penso que na mesma idade que as crianças típicas já entram em contato, porém é muito importante a supervisão de um adulto para estipular o horário (que não ultrapasse o tempo de 1h para crianças de 2 a 5 anos e 2h para crianças de 6 a 10 anos)

**10. A criança com TEA tendo uma resposta positiva com o aplicativo proposto, você indicaria para outros pais/responsável e profissionais, para conhece-lo?**

R: Sim!